



*Figuras da Dança*

**JANICE VIEIRA**



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA



## Foi marginália no interior

---

*Quando eu nasci  
um anjo louco muito louco  
veio ler a minha mão  
não era um anjo barroco  
era um anjo muito louco, torto  
com asas de avião*

*eis que esse anjo me disse  
apertando minha mão  
com um sorriso entre dentes  
vai bicho desafinar  
o coro dos contentes  
vai bicho desafinar  
o coro dos contentes*

Torquato Neto

Janice Vieira é bailarina, coreógrafa, professora e acordeonista. Sua atuação na história da dança do Brasil, ao longo de 60 anos de atividades fora das grandes capitais, se pauta pela trajetória cruzada entre os campos da dança, do teatro e da música. Figura marcante nos movimentos da dança nas décadas de 1970 e 1980, Janice representa não só parte fundamental da produção do interior paulista, mas também o engajamento estético e ideológico que caracterizou algumas das manifestações artísticas daquele período. Suas recentes realizações, como bailarina e acordeonista, constroem-se na produção de trabalhos autobiográficos em dança e têm como norte as memórias do corpo.

<< [capa] Janice Vieira (foto: Acervo pessoal)

< Silêncio dos Pássaros, de Janice Vieira, 1978 (foto: Acervo pessoal)

Janice nasceu em 1940, em Lutécia, oeste do estado de São Paulo, onde os pais, Zilda Galvão (1910-1992) e Etelvino Vieira (1907-1983), eram agricultores de lavouras de algodão. Aos nove anos, pelos esforços da mãe (que não tinha recursos financeiros), iniciou os estudos em música (acordeom) e aprendeu as primeiras noções de balé clássico, na cidade de Itapetininga (SP).

Aos 13 anos, mudou-se com a família para Sorocaba (SP) e passou a estudar balé com Zélia Gentil, aluna de Maria Olenewa<sup>1</sup>. Nesse ínterim, fez seus primeiros exercícios coreográficos, usando como referência os musicais americanos que desaguavam nos cinemas das cidades pequenas da época.

Em 1958, tornou-se aluna de Maria Olenewa (1896-1965) em São Paulo e, em seguida, abriu sua própria escola, a Escola de Ballet Janice Vieira (depois Studio de Dança Janice Vieira), em Sorocaba. Em 1965, conheceu Maria Duschenes, coreógrafa e professora húngara radicada em São Paulo, de quem seria aluna e assistente durante mais de dez anos. Duschenes era discípula de Rudolf Laban (1879-1958)<sup>2</sup> e havia estudado com Kurt Jooss (1901-1979)<sup>3</sup>, na famosa Jooss-Leeder School of Dance, no Dartington Hall (Inglaterra).

---

1. Maria Olenewa nasceu em Moscou e firmou-se como primeira-bailarina da companhia de Anna Pavlova (1881-9131). Também passou pela Ópera de Zibrina, pelo Théâtre des Champs-Élysées e pelo elenco de Leonide Massine (1895-1979). Em 1927, já no Brasil, fundou a Escola Oficial de Dança, nas dependências do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 1942, mudou-se para a capital paulista e assumiu a Escola de Bailado do Theatro Municipal de São Paulo (hoje São Paulo Escola de Dança). Anos depois, montou a Escola de Bailados Maria Olenewa, a qual manteve até o fim da vida.

2. Rudolf Laban, grande pensador da dança do século XX, iniciou seus estudos de arquitetura na École des Beaux-Arts de Paris. Seu interesse pela postura e comportamento humano se misturou à preocupação com o espaço, oriunda dos estudos de arquitetura, para construir uma noção de dança capaz de abarcar todas as possibilidades do corpo.

3. Adepto de Laban, o coreógrafo alemão Kurt Jooss foi um dos fundadores da Folkwang Schule – Escola Superior de Música e Artes Interpretativas, em Essen (Alemanha), por onde passaram nomes como Susanne Linke e Pina Bausch (1940-2009).

A partir do encontro com Duschenes, Janice modificou tanto seus métodos de ensino, inserindo aulas de dança moderna na formação de crianças, quanto sua maneira de coreografar. Ao cruzamento de Olenewa e Duschenes – que se evidenciava nos processos de criação e ensino de Janice –, ela uniria sua formação como musicista, cuja principal influência advinha de Nilson Lombardi (1926-2008)<sup>4</sup>, amigo e mentor musical. Nas trilhas musicais, Janice utilizava Béla Bartók (1881-1945), Marlos Nobre e Heitor Villa-Lobos (1887-1959), entre outros, traçando estudos coreográficos com base nas experiências sonoras desses compositores. Dessa forma, ainda no ambiente da dança não profissional, o trabalho de Janice ganhou reconhecimento nos circuitos por onde passava. Muitas de suas coreografias, compostas para alunos e bailarinos semiprofissionais, ganharam visibilidade em programas de televisão e em concursos da TV Tupi e TV Globo.

Ao lado do interesse por música contemporânea, estava a curiosidade pelas práticas corporais de manifestações populares brasileiras. No fim dos anos 1960, Janice foi a Salvador para pesquisar a movimentação da capoeira de Angola e do candomblé. Lá conheceu Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha (1889-1981), e, ao retornar para Sorocaba, instaurou aulas de capoeira em sua escola. A partir dessas vivências, Janice conseguiu um apoio da Comissão de Folclore da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo e criou em Sorocaba o Grupo

---

4. Lombardi pertenceu ao time de compositores seguidores de Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993). Integrante da Escola Camargo Guarnieri, que se firmou em São Paulo a partir dos anos 1950, Lombardi figura no cenário musical contemporâneo ao lado de Osvaldo Lacerda (1927-2011), Marlos Nobre, Kilza Setti, Sérgio de Vasconcellos-Corrêa e Brenno Blauth (1931-1993).



de Dança Expressiva Folclórica. No grupo, estava o aluno Denilto Gomes (1953-1994)<sup>5</sup>, com quem se casaria anos depois.

Nessa época, a produção de dança, teatro, música, literatura, performance e artes visuais na cidade de São Paulo – e, de forma menos intensa, no interior do estado – alçava voos antes inesperados. O contexto político da ditadura militar e os movimentos artísticos que escoavam dos anos anteriores faziam emergir novas configurações estéticas. Na cultura como um todo, o processo de aprofundamento das divisões entre direita e esquerda produziu dinâmicas de convergência entre artistas e intelectuais, propagando movimentos culturais que acolhiam interesses estéticos coletivos. Dessa forma, surgia um engajamento em torno de comunidades criativas. Foi nesse contexto que, em 1973, Janice e Denilto Gomes fundaram o Grupo Pró-Posição Balé-Teatro. Formado de bailarinos do Studio de Dança Janice Vieira e do Grupo de Dança Expressiva Folclórica, o Pró-Posição despontou no cenário da dança paulista como única ocorrência de dança contemporânea no interior.

Marcada por manifestos publicados nos jornais sorocabanos, a estreia do grupo listava uma série de posições políticas e estéticas que fariam parte das criações e anseios do

---

5. Denilto Gomes nasceu em Sorocaba e iniciou os estudos em dança em 1972, com Janice Vieira. Ao lado de Janice, fundou o Pró-Posição e recebeu dois prêmios da APCA por sua atuação como bailarino do grupo. Ao longo da carreira, trabalhou com diversos diretores, como Maria Duschenes, José Possi Neto, Lia Robatto, Emilie Chamie (1927-2000) e Jorge Takla, e participou do Grupo Experimental (1982-1984) durante a gestão de Klauss Vianna (1928-1992) no Balé da Cidade de São Paulo. Foi o principal intérprete de Takao Kusuno (1945-2001), com quem desenvolveu um “butô brasileiro”. Foi como bailarino solista, em vias de estabelecer uma linguagem autônoma, que Denilto marcou sua trajetória, interrompida com a morte precoce.

< Denilto Gomes e Janice Vieira em Boiaçã, de *Janice Vieira*, 1976 (fotos: Acervo pessoal)  
Denilto Gomes e Janice Vieira em Pranto por Ignacio Sánchez Mejías,  
de *Janice Vieira*, 1979 (foto: Acervo pessoal) >>







Pró-Posição. Buscando uma postura engajada, os manifestos exibiam a pretensão de criar algo diferente do que vinha sendo feito hegemonicamente na dança.

Ao longo de sua existência, o Pró-Posição recebeu prêmios, teve destaque da crítica paulistana e se projetou nacionalmente com apresentações em São Paulo (TV Cultura, ECA-USP, Teatro Galpão e TBC), Santos, Joinville, Rio de Janeiro (Sala Funarte, TV Globo, Teatro Theresa Raquel e Teatro Cacilda Becker) e Salvador (Oficina Nacional de Dança Contemporânea – Teatro Castro Alves). Lançado e acolhido pelo movimento do Teatro Galpão e pelo Festival Nacional de Dança Contemporânea da Bahia (que depois mudou o nome para Oficina Nacional de Dança Contemporânea), o Pró-Posição, num espaço constante de troca e efervescência cultural, obteve um reconhecimento que marcou a época. Entre seus principais trabalhos, destacam-se *Boiação* (1976), *Silêncio dos Pássaros* (1978), *Sacrário* (1978), *Pranto por Ignacio Sánchez Mejías* (1979), *Como Sói Acontecer* (1980) e a série de coreografias, criadas em 1974, para os programas *Ciclorama, Dança e Ritmo* e *Ballet Concerto*, da TV Cultura.

Nesse meio-tempo, o Studio Janice Vieira passou a ser um modo de manter o Pró-Posição e sustentar as produções do grupo, o que permitiu que, em 1975, Janice e Denilto ficassem por três meses nos EUA para participar do American Dance Festival<sup>6</sup>,

---

6. O American Dance Festival foi um grande celeiro de criação, formação e troca. Por ele, passaram inúmeros artistas importantes da dança, do teatro e da performance, como José Limón (1908-1972), Merce Cunningham (1919-2009), Alwin Nikolais (1910-1993), Paul Taylor, Martha Clarke, Trisha Brown, Meredith Monk, Donald McKayle, Alvin Ailey (1931-1989), Yvonne Rainer, Twyla Tharp, Pina Bausch e Robert Wilson, entre muitos outros nomes que circularam pelas programações do festival.

no Connecticut College, em New London. Lá, conheceram mais de perto a obra de Robert Wilson; a de Alwin Nikolais (1910-1993), por intermédio de Lynn Levine; e as técnicas de José Limón (1908-1972). Essas influências seriam fortes contaminações na concepção cênica dos espetáculos do Pró-Posição.

Entre 1976 e 1979, Janice e Denilto concentraram as produções, ocupando-se de criar, coreografar e dançar todos os espetáculos, com a colaboração de parceiros como os encenadores Roberto Gill Camargo e Moyses Miastkowski, o artista plástico Toshifumi Nakano (1949-2002) e os iluminadores Walter Rodrigues e Gil de Mello (1930-2011).

Algumas criações, como *Boiação* e *Silêncio dos Pássaros*, foram experiências pioneiras no campo da iluminação cênica e da exploração com projeções e cenografia. Com uma estética fora dos formatos convencionais, esses trabalhos acomodavam uma mistura entre artes visuais, teatro, dança e música. E a movimentação, longe dos padrões conhecidos da dança clássica ou das diversas técnicas da dança moderna, gerava uma *dança espontânea*, que visava não a linhas corporais bem delineadas, mas a fluxos no espaço.

Em *Boiação*, Janice e Denilto usavam uma Coca-Cola de sete metros de altura em meio a projeções de imagem e um cenário de sapê, para tratar da vida do sertanejo que migra para a cidade grande. Em *Silêncio dos Pássaros*, a estrutura não linear possibilitava uma livre associação de imagens que o crítico Acácio Vallim descreveu nestes termos:

Dentro de um panorama de dança dominado quase exclusivamente pelo Corpo de Baile Municipal e pelo Balé Stagium, a criação de Janice Vieira e Denilto Gomes se apresenta como uma criação ousada e inovadora. [O Estado de S. Paulo, 1978]







Ademais, a movimentação proposta por Janice em suas coreografias, a intensidade de Denilto Gomes como intérprete e o encontro bem dimensionado entre dança e teatro – quando ainda não se falava em dança-teatro no Brasil – fizeram do grupo um “caso único” de influência do interior sobre a capital:

Este grupo é uma raridade, ou antes, pelo que sabemos, um caso único. Vem estudando e praticando dança há vários anos, tendo como sede uma cidade do interior: Sorocaba. [Linneu Dias, O Estado de S. Paulo, 1976]

Em 1980, Denilto muda-se para São Paulo, e Janice intensifica as atividades formativas de sua escola, a fim de recrutar e profissionalizar jovens para integrar as produções do Pró-Posição. Tal período é concomitante à interrupção das atividades da Sala Galpão em São Paulo e à falta de acolhimento para que artistas independentes pudessem desenvolver e mostrar suas produções na capital paulista.

Início do processo de redemocratização do país, a primeira metade da década de 1980 foi marcada por grave crise econômica no Brasil. Nessa fase, sem nenhum tipo de apoio institucional, o Pró-Posição sobrevivia com artistas em início de carreira e estudantes de dança – a maioria bolsistas do Studio Janice Vieira. Entre operários, pessoas de baixa renda e alguns alunos pagantes da escola, as produções não podiam ser mantidas com a constância e o rigor de antes, o que contribuiu para um processo de esmorecimento.

Em meio a esse quadro, Sorocaba foi povoada por inúmeras academias de dança voltadas para atividades comerciais, o que ia contra as premissas de formação que Janice defendia. Até aquele momento, sua escola havia formado profissionais como Antônio

Carlos Gomes, Ismenia Rogich, Regina Claro, Denilto Gomes, Maia Júnior (1958-2010)<sup>7</sup>, Sandra Negretti, Carlos Roberto Mantovani (1950-2003), Valéria Franco e Marcos Moura, entre outros.

Apesar das intempéries dessa passagem para os anos 1980, tanto o Studio Janice Vieira quanto o Grupo Pró-Posição mantiveram suas atividades e funcionaram como centro aglutinador, recebendo artistas paulistanos que visitavam o espaço, como foi o caso de Takao Kusuno (1945-2001)<sup>8</sup>, que lá ensaiou *Quando Antes For Depois* (1979).

Em 1983, após a estreia dos espetáculos *Pão Nosso e Rabigalos*, dirigidos por Janice e Carlos Roberto Mantovani, o grupo Pró-Posição interrompeu dez anos de atividades contínuas.

Em 1984, Janice casou-se com Roberto Gill Camargo e, com ele, mudou-se para Bragança Paulista, para trabalhar no grupo de teatro da Universidade São Francisco (USF). Ao longo da década de 1980, colaborou como coreógrafa na obra de outros artistas da dança e do teatro, como J.C. Violla, Ulysses Cruz e Roberto Gill Camargo,

---

7. Bailarino e performer, iniciou os estudos em dança em 1976, com Janice Vieira. Em sua experiência, estudou e desenvolveu trabalhos com Janice, Denilto Gomes, Clarisse Abujamra, Sônia Mota, Val Folly, Klaus Vianna, Victoria Larrain, Sandra Negretti, Gregorio Fassler (1951-1997), Hugo Rodas e Giovanni Luchini. Foi integrante do Grupo Pró-Posição e, como solista, desenvolveu a trilogia Elemental, Coração-da-Mata-Boto e Uma Tarde no Amazonas, apresentada em Aarhus (Dinamarca) e Amsterdã (Holanda).

8. Takao chegou ao Brasil em 1977. Em 1978, dirigiu *Transformações e Corpo I*, com a participação de Dorothy Lenner, Júlio Vilan, Marilda Alfaced e J.C. Violla. Em 1979, dirigiu duas versões de *Quando Antes For Depois* e, em 1980, as *Galinhas*, com Renée Gumiel (1913-2006), Dorothy Lenner e Ismael Ivo. Ao longo de seu trabalho no Brasil, dirigiu inúmeros artistas, como Denilto Gomes, Maura Baiocchi e a Cia. Tamanduá, que Takao fundou com Felícia Ogawa (1945-1997) em 1995. Em 1986 e 1997, Takao e Felícia trouxeram Kazuo Ohno para o Brasil.



além de atuar como docente em escolas e universidades paulistas (Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista e USF).

Nos anos 1990, de volta a Sorocaba, desenvolveu projeto de dança educativa junto a escolas públicas, com a Bolsa Vitae, e reabriu o Studio de Dança Janice Vieira, desenvolvendo, sobretudo, trabalhos na área de educação somática.

Nesse período, coreografou e dançou *Por um Instante de Brilho* (1992), em parceria com Maia Júnior. Mais tarde, coreografou *Paixão Segundo São Mateus* (1998) e *Miguilim, a Luz dos Olhos* (1999), ambos com a participação dos filhos: o músico e pesquisador Ramon Vieira e a autora do presente texto. Em 1995, trabalhou como atriz e acordeonista em *Café La Bomba*, de Roberto Gill Camargo, junto com o Grupo Artes Teatro.

No início dos anos 2000, dedicou-se ao trabalho de instrumentista e arranjadora em trios de forró e CDs infantis. Nessa época, iniciou a atuação como acordeonista e diretora musical do Grupo Katharsis Teatro, consagrando-se em importantes momentos, como a recente participação do Katharsis na abertura do Festival Internacional de Teatro de Namur (Bélgica, 2013).

Em 2004, colabora com a criação do meu solo *Buquê*, apresentado no Festival da Fábrica (Porto, Portugal). Em 2006, a parceria se intensifica na pesquisa coreográfica do solo *Swan*, cujo tema circunda as relações de herança na dança, citando a ligação entre mãe e filha bailarinas. Com apoio do ProAC, *Swan* é apresentado no Festival Panorama (Rio de Janeiro, 2007).

Em 2008, o trabalho *O Cisne, Minha Mãe e Eu* relança o nome Grupo Pró-Posição (agora sem o subtítulo Balé-Teatro) e





consolida a parceria entre mãe e filha, a autora deste texto. A obra é descrita como “uma das mais competentes demonstrações já realizadas de como tratar a questão do legado em dança” (Helena Katz, *O Estado de S. Paulo*, 2008) e abre espaço para a nova configuração do Pró-Posição, 25 anos após o encerramento do grupo.

Em 2009, é a vez de *LinhaGens*, novamente com mãe e filha dançando juntas, ao som da trilha sonora original de Janice no acordeom. O trabalho tem colaboração de Helena Bastos, treinamento corporal de Regina Claro e apoio do ProAC. Com *LinhaGens*, a dupla circula por Recife, Uberlândia, Joinville e São Paulo, em mostras e festivais internacionais, completando uma trilogia de trabalhos autobiográficos que abordam o tema do cisne. O fio que une os três trabalhos – *Swan*, *O Cisne*, *Minha Mãe e Eu* e *LinhaGens* – é a transcrição feita por Maria Olenewa a Janice Vieira, no fim dos anos 1950, em carta que continha instruções para a coreografia *A Morte do Cisne* (1905), de Michel Fokine (1880-1942).

Em 2011, em decorrência de meus estudos acadêmicos, passo um período em Paris, e lá iniciamos – minha mãe e eu – o processo de criação de *Vis-à-Vis*. A obra conta com a colaboração artística da pesquisadora francesa Isabelle Launay (professora da Université de Paris 8 e cofundadora do Centre national de danse contemporaine, Angers), que vem trabalhar conosco em Sorocaba em 2012. No mesmo ano, *Vis-à-Vis* estreia na III Plataforma Estado da Dança, com apoio do ProAC, seguindo com apresentações em mostras e unidades do Sesc de São Paulo e do interior paulista.

A série de trabalhos sobre o cisne e a última criação – *Vis-à-Vis* – marcam a fase atual de Janice, como bailarina e coreógrafa

junto ao Grupo Pró-Posição, agora formado por mim, por Janice e pelos colaboradores Roberto Gill Camargo e Paola Bertolini. A reparação do grupo após tantos anos de silêncio (conforme está descrito nos programas das últimas obras) anuncia-se como opção política e como demarcação da memória de um movimento que marcou os anos 1970 e 1980. Sediado em Sorocaba, o Pró-Posição dá continuidade do ponto de onde parou.

Com todo esse histórico de vida e de arte que priorizou o “estar fora” do centro, poderíamos dizer que Janice Vieira, ao longo da carreira, optou por um trajeto marginal. Marginal por escolha e não por exclusão, uma vez que a artista operou sua dança fincando os pés à beira não só das grandes capitais, como também dos modelos estéticos hegemônicos.

Agora, aos 73 anos, à margem das convenções da idade, sua arte enuncia a resistência e a “reinvenção” constantes de uma trajetória cheia de ações significativas para a historiografia da dança do Brasil. Historiografia que está continuamente em processo, pois sua escrita se dá enquanto se dança. Esta é, talvez, a maior contribuição de Janice Vieira no presente: continuar no palco, dançando, testemunhando a dança de seus tempos, com disposição para novas misturas e possibilidades.

*Por Andréia Nbur*

*Andréia Nbur é bailarina, atriz e pesquisadora de dança, professora do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP e doutora pelo Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, com estágio doutoral na Université de Paris 8.*

## Janice Vieira | Cronologia

**1940** Nasce em Lutécia (SP), em 25 de novembro, filha de Zilda Galvão (1910-1992) e Erelvino Vieira (1907-1983). Ainda bebê, muda-se com a família para Itapetininga (SP);

**1949** Em Itapetininga, tem as primeiras aulas de dança, com a professora Mirian Rabelo Orsi, e inicia os estudos em música (acordeom);

**1953** Muda-se para Sorocaba (SP), onde, no Conservatório João Batista Julião, estuda música com o maestro Luigi D'Aurizio e balé clássico com Zélia Gentil;

**1956** Torna-se assistente de Zélia Gentil, vindo depois a substituir a professora no Conservatório João Batista Julião;

**1958** Na capital paulista, começa a estudar dança com a mestra russa Maria Olenewa (1896-1965);

**1963** Monta a primeira escola de dança de Sorocaba, a Escola de Ballet Janice Vieira. Tem aulas com Carlos Villar e Oriete Barros (ex-bailarina do Ballet do IV Centenário) e os convida para dar aulas em sua escola;

**1965** Por indicação de Oriete Barros, inicia os estudos em dança moderna com a bailarina e coreógrafa húngara Maria Duschenes;

**1966** Torna-se assistente de Maria Duschenes nas aulas para crianças;

**1967** Com o grupo infantil da Escola de Ballet Janice Vieira, conquista o terceiro lugar no Festival de Ballet Infanto-Juvenil da TV Tupi, promovido pelo programa Reino da Garotada, de Canarinho;

**1968** Em 8 de setembro, apresenta a coreografia *Rios e Florestas*, com música de Villa-Lobos, também em Reino da Garotada. Em 10 de novembro, volta ao programa com *As Estátuas* (música de Béla Bartók). Em 1º de dezembro, conquista o primeiro lugar no concurso, com a coreografia *Estudo Sobre Ritmos Primitivos*;

**1969** Viaja a Salvador para pesquisar a movimentação da capoeira de Angola e do candomblé. Conhece Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha (1889-1981);

1940 - Nasce em Lutécia

1968 - *Rios e Florestas*



**1970** Em fevereiro, apresenta na TV Excelsior, Canal 9, a coreografia *Tristeza Versus Alegria Efêmera de um Carnaval*, com participação do ator Paulo Betti, no programa *Escolas em Festival – Brasil Novo*. No mesmo mês, volta ao programa com as coreografias *Ukriminakrinkin* e *Sorongo*;

**1971** Com apoio da Comissão Estadual de Cultura da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, realiza apresentações com temas folclóricos pelo interior paulista. Muda o nome de sua escola para Studio de Dança Janice Vieira;

**1972** Monta o Grupo de Dança Expressiva Folclórica, dando continuidade ao projeto apoiado pelo governo estadual. Nesse período, forma bailarinos como Regina Claro e Denilto Gomes (que passam a atuar nos trabalhos de Janice) e Ismenia Rogich (que segue carreira no Ballet Stagium);

**1973** Casa-se com o bailarino Denilto Gomes (1953-1994), seu aluno e integrante do Grupo de Dança Expressiva Folclórica. Ao lado de Denilto, funda o Grupo Pró-Posição Ballet-Teatro;

**1974** Com o Pró-Posição, apresenta a coreografia *Antiga História de Uma Civilização Antiga Retratada Num Antigo Painel*, no I Concurso Nacional de Coreografias MEC-Globo (Rio de Janeiro), ficando em terceiro lugar. No mesmo ano, participa ativamente dos programas *Ciclorama*, *Dança e Ritmo* e *Ballet Concerto*, da TV Cultura. A primeira gravação é *Antiga História de Uma Civilização Antiga Retratada Num Antigo Painel*. Em seguida, realiza coreografias sob encomenda da emissora, por meio de trilha sonora proposta. A obra musical *Quadros de Uma Exposição*, de Modest Mussorgsky (1839-1881), executada pela Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, é dançada pelo grupo sorocabano, tendo mais de 30 minutos de aparição na TV. Algumas semanas depois, é gravada a *Sinfonia Fantástica*, de Hector Berlioz (1803-1869). No decorrer do ano, realizam-se diversas outras filmagens com o Grupo Pró-Posição e com alunos do Studio Janice Vieira;

**1975** Viaja para os EUA com Denilto Gomes, para o American Dance Festival, no Connecticut College, em New London. No festival, participa de oficinas e performances e conhece, mais de perto, a obra de Robert Wilson e as técnicas de José Limón (1908-1972) e, graças a Lynn Levine, de Alwin Nikolais (1910-1993);

**1976** Coreografa o espetáculo *Boiação*, dançado ao lado de Denilto Gomes, com cenário de Toshifumi Nakano (1949-2002), iluminação de Walter Rodrigues e colaboração de Moyses



Miastkwoski. O espetáculo é apresentado em Sorocaba, em São Paulo (Teatro Galpão) e em Salvador (Concurso Nacional de Dança Contemporânea – Teatro Castro Alves). Por esse trabalho, Denilto recebe o prêmio de bailarino-revelação da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA);

**1977** Cria *Silêncio dos Pássaros*, com Denilto Gomes, sob direção de Roberto Gill Camargo e cenografia de Gil de Mello (1930-2011);

**1978** Apresenta *Silêncio dos Pássaros* no Teatro Galpão (São Paulo), Teatro Cacilda Becker (Rio de Janeiro), Teatro Municipal de Santos e Teatro Castro Alves (Salvador-BA). Coreografa para Denilto Gomes o solo *Sacrário*, que será prêmio de melhor solo no II Concurso Nacional de Dança Contemporânea da Bahia. Participa das danças corais de Lisa Ullmann (1907-1985) no Teatro Galpão;

**1979** Para Denilto Gomes, coreografa *Pranto por Ignacio Sánchez Mejías*, solo inspirado no poema de Federico García Lorca (1898-1936). O espetáculo é apresentado no II Ciclo de Dança Contemporânea do Rio de Janeiro (Teatro do BNH) e na I Mostra de Dança Contemporânea do Teatro Brasileiro de Comédia (São Paulo). Coreografa *Senhores das Sombras*, de Naum Alves de Souza, com J.C. Viola. Em julho, nasce seu primeiro filho, Ramon Vieira, fruto do casamento com Denilto Gomes;

**1980** Coreografa, dança e dirige *Como Sói Acontecer* para dez bailarinos do Grupo Pró-Posição, entre eles Maia Júnior (1958-2010), Marcos Moura, Regina Claro e Sandra Negretti. Com estreia no Teatro Procópio Ferreira, em Tatuí (SP), o espetáculo circula por São Paulo (Teatro Galpão), Sorocaba (Teatro Fantoche) e Rio de Janeiro (Teatro Theresa Raquel);

**1981** Em parceria com Denilto Gomes, coreografa *Beijo no Escuro*, apresentado em Sorocaba;

**1982** Coreografa o musical *Lola Moreno*, de Bráulio Pedroso (1931-1990), Geraldo Carneiro e John Neschling, sob direção de Ulysses Cruz, na Fundação das Artes de São Caetano do Sul (SP). O espetáculo é apresentado no Teatro São Pedro (São Paulo). Coreografa e dança *Ne Me Quitte Pas*, ao lado de Denilto Gomes e bailarinos do Pró-Posição, em Sorocaba;

**1983** Monta *Pão Nosso e Rabigalos*, em parceria com o diretor teatral e ator Carlos Roberto Mantovani (1950-2003), para os bailarinos do Pró-Posição. *Pão Nosso* estreia na primeira edição do Festival de Dança de Joinville. Nasce Andréia Nhur, filha do casamento com Roberto Gill Camargo;

1974 - *Antiga História de Uma Civilização*  
*Antiga Retratada Num Antigo Painel*

1977 - *Silêncios dos Pássaros*



**1984** Encerra as atividades do Grupo Pró-Posição e muda-se para Bragança Paulista (SP). Trabalha ao lado de Roberto Gill Camargo no grupo de teatro da Universidade São Francisco (USF). Inicia os estudos na área de educação somática, por meio do método Antiginástica, de Thérèse Bertherat. Funda o grupo Desequilíbrio, com alunos e ex-alunos do curso de psicologia, em Itatiba (SP). Como atriz e coreógrafa, participa de *Lixo Atômico* (direção de Roberto Gill Camargo), apresentado no Festival Nacional de Teatro de Ponta Grossa (PR);

**1985** Atua e faz preparação corporal do espetáculo teatral *Fio Terra*, com direção e texto de Roberto Gill Camargo;

**1986** No Festival Nacional de Teatro de Tatuí (SP), recebe prêmio de melhor coreografia pelo espetáculo *Objeto de Sedução* (direção de Roberto Gill Camargo);

**1987** Cria *A Paz*, coreografia apresentada em Bragança Paulista e em São Paulo, acompanhando as palestras de Adolfo Pérez Esquivel, o Prêmio Nobel da Paz de 1980. Faz coreografia para o espetáculo teatral *Fábula Ferida*, apresentado em Sorocaba e na USF (Bragança Paulista);

**1988** Coreógrafa e atua em *Exercício de Guerra e Paz*, ao lado de Ademir Feliziani e Maia Júnior, sob direção de Roberto Gill Camargo. A obra recebe os prêmios de melhor coreografia e melhor espetáculo no Festival Nacional de Teatro de Tatuí;

**1992** Em Maceió, coreógrafa o espetáculo teatral *Igreja Verde*, de Sávio de Almeida, sob direção de Mauro Braga; pelo trabalho, recebe o prêmio de melhor coreografia no Festival Tropicão de Teatro. Em Sorocaba, coreógrafa e dança em *Por um Instante de Brilho*, ao lado de Maia Júnior. Recebe Bolsa Vitae e desenvolve projeto de dança educativa junto a professores e alunos da rede municipal de ensino de Sorocaba;

**1995** Como atriz, coreógrafa e acordeonista, atua no espetáculo de teatro *Café La Bomba*, de Roberto Gill Camargo, apresentado no Teatro Sérgio Cardoso (São Paulo);

**1997** Em Sorocaba, colabora com o processo de criação de *Maria*, da Cia. de Dança Terra Rasgada, de Ismenia Rogich;

**1998** Coreógrafa *Paixão Segundo São Mateus*, para Andréia Nhur e Maia Júnior. O duo inaugura a Sala Denilto Gomes, na Fundação Cultural Cassiano Ricardo (São José dos Campos); a sala recebeu esse nome em homenagem póstuma ao bailarino, falecido em 1994. O trabalho é apresentado no Terças de Dança (Estúdio Nova Dança, São Paulo) e encerra o Festival Nacional Curta Dança (Sorocaba);

1978 - *Sacrário*

1979 - *Senhores das Sombras*



**1999** Dirige, coreografa e executa a trilha sonora ao vivo de *Miguilim, a Luz dos Olhos*, inspirado na personagem de João Guimarães Rosa (1908-1967). Com a montagem, reúne músicos, bailarinos, antigos integrantes do Grupo Pró-Posição e os dois filhos, o músico Ramon Vieira e a bailarina Andréia Nhur. A montagem tem apoio da Lei de Incentivo à Cultura de Sorocaba;

**2001** Concede e executa a trilha sonora ao vivo de *Shopstrot* (direção de Roberto Gill Camargo), para o Grupo Katharsis Teatro, da Universidade de Sorocaba;

**2003** Participa da série de depoimentos *Memórias da Dança em São Paulo*, realizada no Centro Cultural São Paulo, no âmbito do projeto Depoimentos – Idart 30 Anos;

**2005** Como acordeonista e arranjadora, participa da gravação do CD infantil *Tempo de Brincar*;

**2006** Ao lado de Andréia Nhur, colabora com o Coletivo KD (Projeto de Extensão em Dança da Universidade de Sorocaba). Colabora com o solo *Buquê*, de Andréia Nhur, apresentado no Festival da Fábrica (Porto, Portugal). Cria e executa trilha sonora ao vivo do espetáculo *Aves, Ovos e Parafusos*, do Katharsis, apresentado em festivais nacionais de teatro em Blumenau, Rio das Ostras, Americana e Campinas e na mostra Folias Mostra Tudo (Galpão do Folias, São Paulo). Inicia a parceria com Andréia Nhur no projeto de continuidade do Grupo Pró-Posição;

**2007** Atua como colaboradora no solo *Swan – Corpo Adaptado*, apoiado pelo ProAC-2006 e apresentado em Londrina, Curitiba, São Paulo e Sorocaba e no Festival Panorama de Dança (Rio de Janeiro). Em parceria com Andréia Nhur, inicia o projeto da *Trilogia do Cisne*;

**2008** Coreografa e dança *O Cisne, Minha Mãe e Eu*, apresentado em São Paulo (mostra Teorema, Festival Contemporâneo de Dança e Mostra Primavera Dança);

**2009** Ao lado de Andréia Nhur, coreografa e dança *LinhaGens*, terceira parte da trilogia. O trabalho tem apoio do ProAC-2008 e conta com preparação corporal de Regina Claro e colaboração artística de Helena Bastos. Apresenta-se na I Plataforma Estado da Dança (Teatro Itália, São Paulo), na II Mostra (In)dependente de Dança (Espaço Kasulo, São Paulo) e no 14º Festival Internacional de Dança do Recife;

**2010** Com apoio do ProAC-2009, circula com o espetáculo *LinhaGens* por cidades do interior paulista e faz temporadas em São Paulo (Galeria Olido, Viga Espaço Cênico e Tucarena). Também se apresenta em Joinville (Mostra Contemporânea), Uberlândia (Festival do Triângulo) e Campinas (Unicamp). Faz temporada como acordeonista e diretora musical de *Astros, Patas e Bananas*, do Katharsis, no Tusp (Maria Antônia, São Paulo);

1998 - *Paixão Segundo São Mateus*

1999 - *Miguilim, a Luz dos Olhos*



**2011** Realiza curta temporada de *LinbaGens* nas Semanas da Dança – Públicos (CCSP). Faz temporada de *Astros, Patas e Bananas* no Teatro Commune (São Paulo), com apoio do ProAC-2010 (circulação de teatro) e Prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro. Viaja para Paris para iniciar o processo de criação de *Vis-à-Vis*, com coautoria de Andréia Nhur e colaboração artística de Isabelle Launay;

**2012** Com apoio do ProAC-2011, realiza residência artística com Isabelle Launay em Sorocaba e estreia *Vis-à-Vis* na III Plataforma Estado da Dança (Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo). O espetáculo é apresentado em Campinas (Mostra Deguste Dugudum), São Bernardo do Campo, Sorocaba (Sesc) e São Paulo (Projeto Interloquções Poéticas – Funarte e Tucarena);

**2013** Com apoio do ProAC-2012 de circulação, circula com *Vis-à-Vis* por São Paulo ( Conexões-Funarte, Semanas de Dança-CCSP, PUC-SP e Modos de Existir/Sesc Santo Amaro), Sorocaba (Sesi-Sorocaba) e Araraquara (Sesc Araraquara). Ministra oficina de dança contemporânea no Sesc Sorocaba. Participa do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, como acordeonista e diretora musical de *As Estrelas São Para Sempre?* (Grupo Katharsis Teatro). Com esse mesmo espetáculo, abre a programação do Festival Internacional de Teatro de Namur (Bélgica).

*Cronologia por Andréia Nhur*

*Andréia Nhur é bailarina, atriz e pesquisadora de dança, professora do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP e doutora pelo Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, com estágio doutoral na Université de Paris 8.*

*Vis-à-Vis, de Janice Vieira com coautoria de Andréia Nhur e colaboração artística de Isabelle Launay, 2011 (foto: Inês Correa) >>*

2009 - *LinbaGens*

2012 - *Vis-à-Vis*







## Para Saber Mais

### Livros

CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. *Procura-se Denílto Gomes: um caso de desaparecimento no jornalismo cultural*. São Paulo: PUC, 2008 (dissertação de mestrado).

CAMARGO, Andréia Vieira Abdelnur. *Cartografias midiáticas: o corpomídia na construção da memória da dança*. São Paulo: PUC, 2012 (tese de doutorado).

SANT'ANA, Cristiano. *A dança interior: o universo de Janice Vieira*. Sorocaba-SP:TCM, 2007.

VIEIRA, Janice. Janice Vieira. [2008]. São Paulo: *Memória da dança em São Paulo. Entrevista concedida à Renata Xavier e Maria Coelho*. Disponível em: <http://www.centrocultural.sp.gov.br/cadernos/lightbox/lightbox/pdfs/Mem%C3%B3ria%20da%20Dan%C3%A7a.pdf>. Acesso em 26 out. 2009.

### Sites

[www.proposicaodanca.com.br](http://www.proposicaodanca.com.br)





Ukriminakrinkin (1970)



Tristeza Versus Alegria Efêmera de um Carnaval (1970)



Sacrário (1978)



Pranto por Ignacio Sánchez Mejías (1979)



Exercício de Guerra e Paz (1988)



Por Um Instante de Brilho (1992)



Swan - Corpo Adaptado (2007)



O Cisne, Minha Mãe e Eu (2008)



Antiga História de Uma Civilização Antiga  
Retratada Num Antigo Painel (1974)



Boiação (1976)



Como Sói Acontecer (1980)



Ne Me Quitte Pas (1982)



Paixão Segundo São Mateus (1998)



Miguilim, a Luz dos Olhos (1999)



LinhaGens (2009)



Vis-à-Vis (2011)



# SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento.

Desde que foi criada produziu 29 coreografias, realizou mais de 390 espetáculos e foi vista por 340 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 30 documentários sobre dança e publicou cinco livros de ensaios.

São Paulo Companhia de Dança | Rua Três Rios, 363 - 1º andar |  
Tel: 11 3224 1380 | Bom Retiro, São Paulo SP



2012



2013



2011



2010



2009



2008



# Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 26 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Viola e Eva Schul.

A série teve codireção de Inês Bogéa e Antônio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009), Moira Toledo (2010) e direção de Inês Bogéa (2011 a 2013).



**JANICE VIEIRA**



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN  
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATOS ARAUJO  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA TEREZA BOSI DE  
MAGALHÃES  
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E  
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO  
INÊS BOGÊA

SUPERINTENDÊNCIA  
LUCA BALDOVINO | JOSÉ GALBA DE AQUINO

ENSAIO  
COORDENADORA E ENSAIADORA | KARINA MENDES  
PROFESSORA E ENSAIADORA | LARA FERREIRA LOPES  
PROFESSOR | JOSÉ RICARDO TOMASELLI  
ASSISTENTES DE ENSAIO | BEATRIZ HACK | DUDA BRAZ  
BAILARINOS | ACOÃO DE CASTRO, ALINE CAMPOS, AMMANDA  
ROSA, ANA PAULA CAMARGO, ANA ROBERTA TEIXEIRA, ANDRÉ  
GRIPPI, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ HACK, BINHO PACHECO,  
BRUNO VELOSO, DANIEL RECA, DANYLA BEZERRA, DIEGO DE  
PAULA, DUDA BRAZ, EMANUEL ABRUZZO, FABIANA IKEHARA,  
FELIPE CAMAROTTO, FLÁVIO EVERTON DA CONCEIÇÃO,  
GEIVISON MOREIRA, ISABELA MAYLART, JOCA ANTUNES,  
KARINA MOREIRA, LEONY BONI, LETÍCIA MARTINS, LOUIZ  
PERAZZELLI RODRIGUES, LUCAS AXEL, LUCAS VALENTE,  
LÚCIO KALBUSCH, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, LUIZA  
YUK, MICHELLE MOLINA, MORGANA CAPPELLARI, MURILO  
GABRIEL, NIELSON SOUZA, OLÍVIA PUREZA, PAMELA  
VALIM, PILAR GERALDO, RAFAEL GOMES, ROBERTA BUSSONI,  
RODOLFO SARAIVA, THAÍS DE ASSIS, THAMIRIS PRATA,  
VINÍCIUS VIEIRA, YOSHI SUZUKI  
PIANISTA | ROSELY CHAMMA  
AUXILIARES DE ENSAIO | ISADORA FATIGATI BATTIATO |  
ANDRÉIA LAZZARI CHIOVATTO  
ESTAGIÁRIOS | GIOVANNA SARTORI PEREIRA | KARINA DA  
SILVA PESSOA FIRME

## PRODUÇÃO

COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER  
ENCARREGADO DE PALCO | LUIZ ANTÔNIO DIAS  
PRODUTOR | MARCIO BRANCO  
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO  
MAQUINISTA | THIAGO MERIJ  
ILUMINADORES | GUILHERME PATERNO | SUELI MATSUZAKI  
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES  
AUXILIAR ADMINISTRATIVO DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA  
CAMAREIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

## EDUCATIVO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO

COORDENADORA | MARCELA BENVEGNU  
ASSESSOR DE AUDIOVISUAL | CHARLES LIMA  
ASSISTENTES DE EDUCATIVO | BRUNO CEZAR ALVES | CLÁUDIA  
TRENTO  
ASSISTENTES DE COMUNICAÇÃO | PAULA QUARESMA FREITAS |  
THIAGO AUGUSTO DE SOUZA  
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | ANA LUIZA BRÓLIO DE PAULA  
ASSISTENTE AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO  
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN  
ESTAGIÁRIOS | ERIKA MUNIZ | PAULA MONTINGELLI CEZAR |  
CAROLINE PUZONI SILVA

## ADMINISTRAÇÃO

COORDENADOR | MARCIO TANNO  
CONTROLLER | ALEXANDRE AUGUSTO DOS SANTOS  
ASSESSORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CRISTIANE  
AURELIANO  
ASSESSOR CONTÁBIL | LUIZ ARTUR ROZIN  
SECRETÁRIA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA  
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON  
ANALISTA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | EDUARDO  
BERNARDES DA SILVA  
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | CARLOS SOARES  
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS  
ASSISTENTE DE TI | CÉSAR HENRIQUE CRUZ DA SILVA  
ARQUIVISTA | MARIA FERNANDA FREITAS  
ALMOXARIFE | GUILHERME DE SOUZA  
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO  
AUXILIAR DE DEPARTAMENTO DE PESSOAL | GERSON DE  
CARVALHO ALVICO  
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | FELIPE GOZZI  
FIGUEIREDO | JEFFERSON DE SOUZA DIAS  
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | EDMILSON EVANGELISTA  
DOS SANTOS | NEIDE DOS SANTOS NERY | ANÁLIA PEREIRA DE  
BRITO  
APRENDIZES | ANA CAROLINA FLORÊNCIO NOGUEIRA | MARCUS  
VINÍCIUS ROCHA PRATES

## COLABORADORES

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO | EDELMAN SIGNIFICA  
CONSULTORIA JURÍDICA | MANNRICH, SENRA E VASCONCELOS  
ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING ADVOGADOS  
CONSULTOR ARTÍSTICO | GUY DARMET  
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS  
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO  
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZIO  
SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA | VITACARE  
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA

Créditos do livro

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Acervo pessoal, Inês Correa, Ismenia Rogich, José Neto, Lenise Pinheiro e Rogich Vieira | Revisão de textos: Mario Vilela

< Janice Vieira (fotos: Lenise Pinheiro)

[contracapa] Janice Vieira (foto: Lenise Pinheiro)>>>



Apoio

POIESIS  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



Finalização



Realização

ASSOCIAÇÃO  
PRÓ-DANÇA  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO  
COMPANHIA DE  
DANÇA



GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO  
Secretaria da Cultura